

Éris vai aos EUA para explicar proposta ao FMI

ARQUIVO



Missão de Éris é só explicar

Na agenda de Éris, não há nenhum encontro marcado com o comitê ou qualquer banco privado. O Governo não quer que a viagem se caracterize como negociadora, até porque os negociadores oficiais junto aos credores privados são embaixador Jório Dauster e Antônio Kandir, secretário de assuntos econômicos do Ministério da Economia.

CUT

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou documento apontando limitações na pro-

posta de renegociação da dívida externa elaborada pela equipe econômica do Governo e que, segundo a entidade, parte do reconhecimento da totalidade da dívida e de seus juros. O documento também se refere às conturbações que atravessa a equipe econômica e a mudança de ministros.

“As negociações estão sendo encaminhadas num momento de guerra palaciana do Governo, com sérias desconfiânças e até indícios de que se ampliarão as mudanças de ministros. A fragilidade dos negociadores e a ausência de discussão com a sociedade brasileira podem comprometer em muito as negociações”.

DESMANTELAMENTO

Para a CUT, a estratégia de subordinar de forma tão explícita o pagamento da dívida à questão fiscal deverá resultar em maiores cortes nos gastos públicos, principalmente em programas sociais, aumentando o desmantelamento do Estado, intensificando o arrocho salarial e restringindo ainda mais os investimentos públicos no crescimento do produto interno.

O presidente do Banco Central, Ibrahim Éris, embarca amanhã à noite para os Estados Unidos, onde terá contatos com o Federal Reserve Board (Banco Central norte-americano), Banco Mundial (Bird), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em missão não negociadora, Éris vai esclarecer a proposta brasileira apresentada aos bancos credores privados há dez dias.

A viagem foi decidida na última quarta-feira, pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. O presidente do BC terá de explicar números e dar detalhes da proposta de renegociação da dívida externa aos organismos internacionais. Segundo a assessoria de imprensa do BC, esses organismos foram escolhidos por serem formadores de opinião junto à comunidade financeira internacional. Portanto, caberá a Éris sensibilizá-los sobre as condições apresentadas pelo Brasil ao comitê de bancos credores. O Governo acredita que, dessa forma, poderá influenciar os bancos privados, que fizeram críticas à proposta brasileira.